



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

Passaram-se 25 anos, mas a lembrança e o temor continuam presentes na memória daqueles que viveram a madrugada do dia 9 de julho de 1998.

Pouco passava das cinco horas quando um intenso sismo de magnitude 5,8 na escala de Richter, com epicentro localizado a cerca de 16 km a Nor-Nordeste da cidade da Horta, atingiu as ilhas do Faial, Pico e São Jorge, causando maior grau de devastação na ilha do Faial, de onde resultaram danos avultados em cerca de 70 % do parque habitacional.

Os danos materiais ao nível da rede viária, das infraestruturas de saúde, portuárias, rodoviárias, escolares, igrejas, espaços comerciais, moradias, no sistema de abastecimento de água, na rede de distribuição de energia e de comunicações que ocorreu em cada uma destas ilhas, em nada se compararam às oito vidas humanas perdidas, às centenas de feridos e alguns milhares de desalojados.

Desde o raiar do sol e durante muitos meses a sociedade organizou-se de forma exemplar colmatando as suas mais primárias necessidades. Desde as equipas de socorro e salvamento que nas primeiras horas do dia 9 de julho foram essenciais para acorrer a todas as solicitações da população, o trabalho árduo prolongou-se durante todo o processo de reabilitação, reconstrução e construção do parque habitacional, em especial nas ilhas do Pico e do Faial.

As imagens de ruas desmoronadas e escombros espalhados por todos os lados são, ainda hoje, dolorosas de recordar, sobretudo para as cerca de 1600 famílias que ficaram desalojadas.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

A grande preocupação centrou-se nas questões sociais emergentes e em devolver o quanto antes condições de habitabilidade à população terem sido acomodadas em tendas, seguiu-se a fase da instalação de mais de seis centenas de pré-fabricados bem como de alojamentos provisórios similares.

As duas centenas e meia de milhões de euros destinados ao processo de reconstrução resultaram não só de verba financiada pelo Governo Regional como de verbas decorrentes da solidariedade nacional.

Ainda assim, e volvidas mais de duas décadas, ainda existem marcas da destruição provocada pelo sismo de 1998, apesar do muito trabalho que foi desenvolvido pela população civil, pelas entidades públicas e privadas, pelas instituições religiosas e pelo Governo Regional e pelo Governo da República.

Aquele que até hoje é considerado o sismo destruidor mais recente dos Açores, encerra anos de desespero e de vidas em suspenso, mas acima de tudo um misto da ímpar solidariedade por parte da população, da elevada eficácia e eficiência por parte de todos os agentes de proteção civil.

É também merecido um reconhecimento às pessoas que pertenceram às inúmeras comissões de angariação de fundos, criadas para satisfazer os compromissos assumidos com a construção da sua igreja.

Assinalou-se no último domingo, na freguesia da Ribeirinha, a evocação dos 25 anos do sismo de 1998 que destruiu grande parte do parque habitacional e outras estruturas físicas da ilha do Faial e do Pico.

Mereceu destaque a inauguração de um mural da autoria da faialense Cláudia Furtado, no terreno junto ao polivalente da freguesia, que albergou muitos sinistrados.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A catástrofe que destruiu totalmente a freguesia da Ribeirinha, provocou danos avultados em Pedro Miguel, Flamengos, Salão, Castelo Branco e Cedros, na ilha do Faial, e nos concelhos da Madalena e Lajes do Pico.

Assim, e com um enorme sentimento de gratidão para com todos os que pereceram, os que sofreram e os que arduamente trabalharam, homenageando a população sinistrada do Faial, Pico e São Jorge pela força e a resiliência do nosso povo, reafirmando a importância da Proteção Civil e dos Bombeiros dos Açores, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pelo 25.º aniversário do sismo de 1998.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de julho de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia